

# Apenas 18% das organizações globais está a caminho das emissões zero

23 de Novembro, 2023

**Menos de uma em cada cinco organizações (18%) está, atualmente, no caminho certo para atingir emissões líquidas zero nas suas operações até 2050**, e mais de um terço (38%) diz que não pode fazer mais investimentos em descarbonização no atual ambiente económico, de acordo com um novo estudo da **Accenture**.

No entanto, **os líderes da indústria podem quebrar este impasse económico em apenas três anos**, reinventando estratégias de descarbonização que permitam o crescimento da indústria pesada, intensiva em energia e difícil de abater – como o aço, metais e mineração, cimento, produtos químicos e logística – cujas operações geram 40% do total das emissões globais de CO<sub>2</sub>.

Apesar de haver razões para um otimismo moderado, metade (49,6%) das empresas que divulgam dados sobre as emissões têm presidido a um aumento das emissões desde 2016. Um terço (32,5%) está a reduzir as emissões, mas, de acordo com as tendências atuais observáveis, não está no bom caminho para atingir zero emissões líquidas nas suas operações até 2050.

Ao inquirir os líderes para o relatório, a Accenture descobriu que a reinvenção da indústria pesada é fundamental para atingir todas as metas globais de emissões líquidas nulas – tanto como os maiores emissores do mundo como devido à sua interdependência com a indústria transformadora, ou indústria “ligeira”, que inclui a pasta e o papel, a indústria aeroespacial e de defesa, a indústria automóvel, o equipamento industrial, as ciências da vida e os bens de consumo.

Quatro em cada cinco (81%) líderes da indústria pesada esperam precisar de mais de 20 anos para ter eletricidade zero-carbono suficiente para descarbonizar a sua indústria, com os fornecedores de energia a concentrarem-se principalmente na descarbonização das suas próprias operações.

Já 95% dos líderes da indústria pesada preveem que serão necessários, pelo menos, 20 anos para fornecer produtos ou serviços com emissões líquidas nulas a um preço igual ou próximo do preço das alternativas com elevado teor de carbono, e pouco mais de metade (54%) afirma que as futuras intenções de compra dos fabricantes lhes dão confiança suficiente para investir na descarbonização.

Dois em cada cinco (40%) líderes de setores pesados afirmaram que não podem pagar mais investimentos em descarbonização no atual clima económico, com 63% a sugerir que as suas medidas prioritárias de descarbonização não serão economicamente atrativas antes de 2030.

A maioria das organizações utiliza um ciclo de planeamento estratégico de três anos e, embora três anos não sejam suficientes para atingir totalmente

as emissões zero para a maioria, o relatório define o que deve ser realizado durante este período de tempo crucial para eliminar os compromissos de crescimento económico e avançar para a Net Zero.

De facto, 52% dos executivos dos setores pesados veem o crescimento das receitas como o principal caminho para melhorar a justificação económica das três principais prioridades de descarbonização.

A Accenture projeta que os custos nivelados da energia solar e do hidrogénio verde podem cair 77% e 74% até 2050, respetivamente, se o seu potencial for otimizado, reduzindo, em última análise, os custos dos produtos industriais verdes. Além disso, quase dois terços (64%) das empresas de petróleo, gás e eletricidade acreditam que os seus clientes industriais e logísticos estão dispostos a estabelecer parcerias de descarbonização a longo prazo, colaborando para iniciar um círculo virtuoso.

Ainda com base na nossa análise, existe um potencial significativo de redução de custos (49% até 2050) no aço verde, sendo a redução dos custos de construção e de equipamento uma alavanca fundamental.